

Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia



Nesta edição do informativo, os nossos associados ilustram a capa. Sempre em ambiente de trabalho e mostrando, que nossa Cooperativa é para todos. Confira na última página.



Tudo sobre a Assembleia de seu Núcleo

Confira o calendário na última página.



Prestação de Contas

O Balanço Patrimonial /2018 da Cooperativa está nas páginas centrais. Confira!



Nova agência em TO e ampliação na BA.

Confira na página 10

Seminário de Líderes de 2018

fez a última celebração dos 30 anos. Confira na página 03

Editorial: Cooperativismo: Modelo Agregador, Solidário e Sustentável

O ano de 2019 desponta no horizonte com muitas expectativas, alavancado com mudanças no campo político, com consequências diretas na economia e boas perspectivas para o modelo empresarial cooperativo.

Empresas, grupos empresariais, governos, enfim, o mercado prepara-se para este momento com ponderação, mas otimistas, segundo indicam as últimas notícias.

Alianças estratégicas, parcerias, holdings e outras engenharias societárias apresentam-se como forma positiva e dinâmica de alcançar objetivos empresariais, com redução nos custos, aliados a melhorias nos processos e uso intenso de tecnologia.

Os empreendimentos cooperativos não poderiam ficar de fora desta onda, principalmente por seu modelo focado na geração de renda para as pessoas e comunidades e, conseqüentemente, melhoria em sua qualidade de vida, buscando por ser seu modelo de negócio, o bem-estar social e a felicidade das pessoas.

Com este pensamento, e tendo como norte de que o conhecimento é instrumento indispensável para um futuro melhor e sustentável, o sistema Sicredi investe parte considerável de seus resultados no treinamento, capacitação e qualificação das pessoas, seu foco principal, envolvendo associados, gestores e colaboradores.

Neste diapasão, a Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia prioriza por valorizar, a cada ano e mais, a disseminação do conhecimento e capacitação de seus líderes e formadores de opinião, em quaisquer campos de sua atuação como instituição financeira da comunidade.

Por sua especificidade de ter como área de ação três Estados com características próprias, inclusive no aspecto cultural, a tarefa de nivelar conhecimento nas questões cooperativistas torna-se um grande desafio, que vem sendo superado com consideráveis investimentos na formação, capacitação e qualificação das lideranças, como estratégia de disseminar o conhecimento a respeito do cooperativismo e das especificidades do Sicredi. É a unidade na diversidade.

Neste trigésimo ano da Cooperativa, e considerando o expressivo crescimento experimentado até aqui, refletimos nas reuniões (Encontros, Seminários, Assembleia de Associados e Delegados, etc), os resultados alcançados, não somente financeiros, mas também social e, principalmente, o quanto avançamos no entendimento das comunidades do que seja agir de maneira cooperativa na busca de um objetivo comum. E de que maneira podemos contribuir na construção de um ambiente positivo e indutor ao desenvolvimento de uma cultura saudável, sustentável e positiva.

Trazer à tona as discussões de perenidade do modelo cooperativo de ser, num mercado cada vez mais volátil, tecnológico e competitivo, nos leva a refletir comportamentos e tendências que todos os associados, líderes, conselheiros e corpo gestor da nossa Cooperativa e de todo o segmento, de como vamos manter esta chama acesa, o quão bom e importante é a permanência de um ente cooperativo nas comunidades. Como? por exemplo, vamos conviver com o grande

avanço da atuação das Cooperativas de Crédito com as Pessoas Jurídicas-PJ num modelo de organização preparado, pensado e que tem raízes na Pessoa Física-PF? Está aí um baita desafio.

Por isso, acreditamos que somente com enfoque na doutrina e filosofia que nos trouxe até aqui: a da harmonia, ética, transparência, profissionalismo, solidariedade e ajuda mútua, princípios basilares do cooperativismo universal, poderemos transpor todos os obstáculos que o mundo moderno nos apresenta. Não temos dúvidas que novamente faremos a diferença em 2019. Afinal somos agregador, solidário e sustentável.

Celso Ramos Regis
Presidente

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO
Av. Afonso Pena, 2790 2º andar Centro - 79.002-075 Campo Grande/MS
CNPJ 24.654.881/0001-22 - NIRE: 54.4.0000157-2
sicredi.com.br / sicrediuniaomsto.coop.br



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, usando das atribuições conferidas pelo Art. 14 do Estatuto, convoca os senhores delegados, que nesta data somam 64 (sessenta e quatro), para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada na Sede da Cooperativa, localizada na Av. Afonso Pena, nº 2790, Bairro Centro, em Campo Grande-MS, CEP 79.002-075, no dia 27 de abril de 2019, às 10:30 (dez e trinta) horas, em única convocação, com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos delegados, para deliberar sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, compreendendo:
 - Relatório da Gestão;
 - Balanço dos dois semestres do exercício;
 - Demonstrativo dos Resultados;
 - Parecer da Auditoria Independente;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação dos Resultados do Exercício de 2018;
- 3) Eleições dos membros do Conselho Fiscal;
- 4) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 5) Fixação do valor dos honorários, gratificações, benefícios e cédula de presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria Executiva;
- 6) Outros assuntos de interesse do quadro social (caráter não deliberativo).

Campo Grande - MS, 4 de fevereiro de 2019.

Celso Ramos Regis
Presidente

Expediente

Informativo Sicredi União MS/TO

Uma publicação Oficial da
Sicredi União MS/TO
www.sicrediuniaomsto.coop.br
67 3311.2102 - Av. Afonso Pena, 2790
2º andar - Centro - Campo Grande - MS

Conselho de Administração

Presidente - Celso Ramos Regis
Vice-presidente - Ivan F. Pires Junior

Conselheiros

Alberto Rikito Tomaoka; Rafael Nunes,
Lourival Bublitz, Luzi Vergani e Bruno
Viegas

Diretoria

Diretor Executivo - Luis Guilherme Salles Trindade
Diretora de Operações - Lucélia Ganzer

Conselho Fiscal

Margareth C. Marques, Magno da F. Cação, Alessandro G. S.
Arruda, Alfredo C. do Quadro, Antonio C. Noia e Euler F. Martins

Núcleo Central

Coordenador: Alfredo Vicente Pereira

Comissão de Ética

Alessandro Arruda, Dalva Caramalac e Valdeci Medrado

Jornalista Responsável

Gabriela Borsari
DRT/MS 510

Fotos:

Arquivos da Cooperativa

Contribuintes:

Ariane Zen e Izabel Teixeira

Editoração / Arte Final:

Nickollas Cardoso Guimarães
Sanches

“Um lindo Natal a gente faz juntos” beneficia cerca de 20 Instituições

No período natalino, a Cooperativa realizou a campanha “Um lindo Natal a gente faz juntos”, na qual cada agência escolheu uma instituição voltada para o atendimento de pessoas carentes, de sua área de atuação, para ser atendida com uma necessidade específica, apontada pela própria instituição.

“Desta forma, utilizamos a nossa força coletiva para conseguir quantidades significativas de doações e transformar um Natal mais feliz nas Instituições assistidas”, explica o pre-

sidente, Celso Ramos Régis.

Mais de 500 pessoas entre colaboradores, associados e parceiros colaboraram com a ação, doando roupas, brinquedos, alimentos, ou o que cada Instituição mais necessitava para um Natal mais feliz e próspero. As entregas ocorreram entre 15 e 21 de dezembro.

O Sicredi sempre visa praticar um dos princípios do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade, através de ações e projetos que beneficiam diretamente a população local.



Colaboradores da Agência de Corumbá



Entrega da agência de Araguaína/TO

Seminário de Líderes/Secal: Celebração final dos 30 anos



Coordenadores e Gerentes de Agência participaram do XXIV Secal



Sócios fundadores são homenageados pelo preidente da Cooperativa

Em dezembro, ocorreu o XXIV Secal – Seminário de Capacitação de Lideranças, que reuniu as lideranças da Cooperativa e todos os coordenadores de núcleo. Durante a manhã, foram apresentadas as Atividades de 2018 e as ações dos 30 anos da cooperativa, validação do calendário das ANs – Assembleias de Núcleo 2019 e apresentação da prévia do resultado de 2018 e do planejamento para 2019 da Cooperativa, além dos procedimentos finais do processo eleitoral do Conselho Fiscal.

Dentro do seminário foi ministrado o 3º e último módulo do Programa de Formação Continuada das Equipes Coordenadoras de Núcleos, pelo educador Marcos Schwingel.

Durante o evento, os participantes prestigiaram o lançamento do livro

que conta a história dos 30 anos da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, um retrato de toda a saga de uma Cooperativa que começou com 45 fundadores e hoje tem 45 mil associados.

“Foi um ano de mergulho na história da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia e a experiência de produzir o livro dos 30 anos se mostrou gratificante. A princípio, o desafio: por onde começar, qual o melhor enfoque? Como retratar a trajetória dessa instituição que a partir da “despretensiosa” iniciativa de um pequeno grupo da Universidade Federal de MS, hoje se faz em agente atuante na transformação de vidas e realidades comunitárias em três estados brasileiros? Era preciso buscar a “alma”. E foi isso que eu e Lennon Godoi, meu parceiro na jornada, tivemos a pretensão de buscar”,

relata Marília Leite, jornalista responsável pelo livro, que é associada desde os tempos de Cred-UFMS e já participou de diversos projetos de comunicação da Cooperativa.

“Enfim, mirando o passado e vislumbrando os horizontes que se abrem para a nossa Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, mais do que nunca temos reforçada a convicção de que é caminhando que se faz o caminho”, completa Marília.

Download do livro disponível no site da Cooperativa!



LIVRO ON-LINE

01 - Relatório de Administração

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Conselho de Administração e Diretoria

02 - Balanços Patrimoniais (em milhares de reais)

ATIVO	31/12/18	31/12/17
CIRCULANTE	1.020.581	775.651
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	13.119	11.154
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	-	10.243
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	10.243
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	497.538	389.569
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	15	48
Correspondentes no país	-	3
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	497.523	389.518
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	451.245	330.120
Operações de Crédito	476.254	349.237
(Provisão para Op. de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(25.009)	(19.117)
OUTROS CRÉDITOS	45.874	28.249
Créditos por Avais e Fianças Honrados (NOTA 06)	997	25
Rendas a Receber	1.665	954
Diversos (NOTA 06 e 07)	45.044	27.774
(Provisão para Outros Créditos de Liq. Duvidosa) (NOTA 06)	(1.832)	(504)
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	12.805	6.316
Outros Valores e Bens	13.666	6.822
(Provisão para desvalorização)	(956)	(584)
Despesas Antecipadas	95	78
NÃO CIRCULANTE	230.315	132.328
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	4.091	615
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.091	615
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	185.784	98.093
Operações de Crédito	200.761	109.398
(Provisão para Op. de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(14.977)	(11.305)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 06 e 07)	23	140
Diversos	23	140
INVESTIMENTOS (NOTA 09)	12.977	12.085
Outros Investimentos	12.977	12.085
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 10)	22.044	17.572
Imóveis de Uso	596	596
Outras Imobilizações de Uso	30.091	23.179
(Depreciação acumulada)	(8.643)	(6.203)
INTANGÍVEL (NOTA 10)	5.396	3.823
Outros Ativos Intangíveis	9.179	6.593
(Amortização acumulada)	(3.783)	(2.770)
TOTAL DO ATIVO	1.250.896	907.979

PASSIVO	31/12/18	31/12/17
CIRCULANTE	473.572	318.342
DEPÓSITOS (NOTA 11)	190.332	125.960
Depósitos à Vista	177.633	111.790
Depósitos a Prazo	12.699	14.170
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	212.884	149.151
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	17	3
Repasse Interfinanceiros (NOTA 12)	212.867	149.148
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.330	1.549
Recursos em Trânsito de Terceiros	1.330	1.549
OUTRAS OBRIGAÇÕES	69.026	41.682
Cobrança e Arrecadação de Tributos	289	160
Sociais e Estatutárias	5.008	3.794
Fiscais e Previdenciárias	1.538	1.180
Diversas (NOTA 13)	62.191	36.548
NÃO CIRCULANTE	594.146	445.159
DEPÓSITOS (NOTA 11)	549.479	442.313
Depósitos a Prazo	549.479	442.313
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	44.667	2.846
Repasse Interfinanceiros	44.667	2.846
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	183.178	144.478
CAPITAL SOCIAL (NOTA 15)	103.046	84.569
De Domiciliados no País	165.946	127.048
(Capital a Realizar)	(62.900)	(42.479)
RESERVAS DE SOBRAS	72.656	54.691
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	7.476	5.218
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.250.896	907.979

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

03 - Demonstração de Sobras ou Perdas (em milhares de reais)

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	01/07/18 a 31/12/18 (não auditado)			01/01/18 a 31/12/18			01/01/17 a 31/12/17		
	Ato Coop.	Ato Não Coop.	Total	Ato Coop.	Ato Não Coop.	Total	Ato Coop.	Ato Não Coop.	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	71.767	-	71.767	138.457	-	138.457	101.013	(1)	101.012
Operações de Crédito	71.711	-	71.711	138.221	-	138.221	100.729	-	100.729
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	56	-	56	236	-	236	298	-	298
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-	(14)	(1)	(15)
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(38.496)	(50)	(38.546)	(73.581)	(84)	(73.665)	(59.268)	(432)	(59.700)
Operações de Captação no Mercado	(16.017)	(50)	(16.067)	(30.772)	(84)	(30.856)	(34.528)	(46)	(34.574)
Operações de Empréstimos e Repasses	(8.023)	-	(8.023)	(19.257)	-	(19.257)	(7.500)	(386)	(7.886)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.456)	-	(14.456)	(23.552)	-	(23.552)	(17.240)	-	(17.240)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	33.271	(50)	33.221	64.876	(84)	64.792	41.745	(433)	41.312
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESP. OP.	(21.174)	3.890	(17.284)	(37.324)	6.745	(30.579)	(18.897)	4.153	(14.744)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	6.700	10.213	16.913	12.095	17.536	29.631	9.076	9.636	18.712
Rendas de Tarifas Bancárias	8.373	-	8.373	15.797	-	15.797	12.950	-	12.950
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(21.359)	(1.896)	(23.255)	(39.332)	(3.115)	(42.447)	(28.969)	(1.891)	(30.860)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (NOTA 18)	(19.464)	(2.751)	(22.215)	(35.840)	(4.669)	(40.509)	(27.074)	(2.685)	(29.759)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(47)	(506)	(553)	(90)	(869)	(959)	(148)	(480)	(628)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (NOTA 19)	19.728	459	20.187	37.162	652	37.814	36.553	654	37.207
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (NOTA 20)	(15.105)	(1.629)	(16.734)	(27.116)	(2.790)	(29.906)	(21.285)	(1.081)	(22.366)
RESULTADO OPERACIONAL	12.097	3.840	15.937	27.552	6.661	34.213	22.848	3.720	26.568
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(414)	21	(393)	(655)	50	(605)	(519)	2	(517)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	11.683	3.861	15.544	26.897	6.711	33.608	22.329	3.722	26.051
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	531	531	-	167	167	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	318	318	-	110	110	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	213	213	-	57	57	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	11.683	4.392	16.075	26.897	6.878	33.775	22.329	3.722	26.051
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	6.878	(6.878)	-	3.722	(3.722)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	11.683	4.392	16.075	33.775	-	33.775	26.051	-	26.051
DESTINAÇÕES	-	-	-	(26.299)	-	(26.299)	(20.833)	-	(20.833)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(5.842)	-	(5.842)	(5.996)	-	(5.996)
Fates - Estatutário	-	-	-	(2.492)	-	(2.492)	(1.740)	-	(1.740)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(14.952)	-	(14.952)	(10.436)	-	(10.436)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(3.013)	-	(3.013)	(2.661)	-	(2.661)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	7.476	-	7.476	5.218	-	5.218

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

04 - Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2017	71.700	41.594	2.803	116.097
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	1.382	-	(2.753)	(1.371)
Outras destinações	-	-	(50)	(50)
Capital de associados				
Aumento de capital	12.606	-	-	12.606
Baixas de capital	(6.962)	-	-	(6.962)
Resultado do período	-	-	26.051	26.051
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.740)	(1.740)
Reserva Legal - Estatutária	-	10.436	(10.436)	-
Juros sobre o Capital Próprio	5.843	-	(5.996)	(153)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	2.661	(2.661)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	84.569	54.691	5.218	144.478
Mutações do Período	12.869	13.097	2.415	28.381
Saldos no início do período em 01/01/2018	84.569	54.691	5.218	144.478
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	2.579	-	(5.136)	(2.557)
Outras destinações	-	-	(82)	(82)
Capital de associados				
Aumento de capital	17.950	-	-	17.950
Baixas de capital	(7.726)	-	-	(7.726)
Resultado do período	-	-	33.775	33.775
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(2.492)	(2.492)
Reserva Legal - Estatutária	-	14.952	(14.952)	-
Juros sobre o Capital Próprio	5.674	-	(5.842)	(168)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	3.013	(3.013)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2018	103.046	72.656	7.476	183.178
Mutações do Período	18.477	17.965	2.258	38.700
Saldos no início do período em 01/07/2018 (Não auditado)	91.918	54.691	17.700	164.309
Capital de associados				
Aumento de capital	9.280	-	-	9.280
Baixas de capital	(3.826)	-	-	(3.826)
Resultado do período	-	-	16.075	16.075
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(2.492)	(2.492)
Reserva Legal - Estatutária	-	14.952	(14.952)	-
Juros sobre o Capital Próprio	5.674	-	(5.842)	(168)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	3.013	(3.013)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2018	103.046	72.656	7.476	183.178
Mutações do Período	11.128	17.965	(10.224)	18.869

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

05 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (em milhares de reais)

	01/07/2018 a 31/12/2018 (não auditado)	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2017 a 31/12/2017
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	24.974	47.436	30.112
Resultado do semestre/exercício	16.075	33.775	26.051
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	8.899	13.661	4.061
Provisão para operações de crédito	7.676	9.564	1.829
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	117	372	309
Provisão para desvalorização de outros créditos	1.065	1.328	127
Depreciação do imobilizado de uso	1.557	3.069	2.363
Amortização do intangível	551	1.013	817
Baixas do ativo permanente	161	169	119
Provisão para passivos contingentes	359	624	78
Destinações ao FATES	(2.492)	(2.492)	(1.740)
Dividendos SicrediPar	(95)	14	159
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	6.965	66.305	68.085
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(3.456)	6.767	(10.298)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	6.170	34	(45)
Redução em créditos vinculados	-	-	46
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	12	3	(2)
(Aumento) em operações de crédito	(159.545)	(218.380)	(160.022)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	63.830	105.553	87.908
(Aumento) em outros créditos	(14.376)	(18.850)	(6.591)
(Aumento) em outros valores e bens	(3.297)	(6.861)	(1.988)
Aumento em depósitos	93.220	171.538	144.960
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	253	(219)	856
Absorção de dispêndios pelo FATES	(857)	(1.922)	(584)
Aumento em outras obrigações	25.011	28.642	13.845
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	31.939	113.741	98.197
Aquisição de Investimentos	-	(893)	(59)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(5.029)	(7.709)	(7.173)
Aplicações no Intangível	(922)	(2.586)	(1.364)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(5.951)	(11.188)	(8.596)
Integralização de capital	9.280	17.950	12.606
Baixa de capital	(3.826)	(7.726)	(6.962)
Juros ao capital próprio	(168)	(168)	(153)
Distribuição de Sobras	-	(2.639)	(1.421)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	5.286	7.417	4.070
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	31.274	109.970	93.671
Caixa e equivalente de caixa no início do período	479.368	400.672	307.001
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	510.642	510.642	400.672

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

06 - Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31/12 de 2018 e 2017

(em milhares de reais)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;

ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;

iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2018, está organizado por 114 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.684 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais - acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") - a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

"A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança)."

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen(CPC 01, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25 e 27), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 12 de Fevereiro de 2019.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras - centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Relações interfinanceiras - Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações interfinanceiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

e) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

g) Ativos e Passivos em Moeda Estrangeira

Os saldos ativos e passivos em moeda estrangeira, decorrentes de operações realizadas pela Cooperativa, foram convertidos pela taxa de câmbio vigente na data do fechamento das demonstrações financeiras.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível".

l) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

n) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

o) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo. As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL, limitados a 30% do lucro tributável.

p) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;

- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;

- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

q) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2018	2017
Disponibilidades	13.119	11.154
Relações Interfinanceiras - Centralização finan. em Coop. Central	497.523	389.518
Total	510.642	400.672

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2018 equivale a 100% do CDI.

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2018	2017
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	10.243
Depósitos Interfinanceiros em Ligadas	-	10.243
Total circulante	-	10.243
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.091	615
DI entre Banco e Cooperativas	3.436	-
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	655	615
Total não circulante	4.091	615

NOTA 06 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de Crédito	2018			2017
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	295.289	143.830	439.119	328.326
Financiamentos	9.489	12.273	21.762	8.595
Financ. rurais e agroindustriais	171.476	44.658	216.134	121.714
Carteira total	476.254	200.761	677.015	458.635

Estão incluídos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2018			2017
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	997	-	997	25
Dev. por compra de valores e bens	77	21	98	40
Títulos e créditos a receber (i)	36.371	2	36.373	21.302
Total	37.445	23	37.468	21.367

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Op. de Crédito	
		2018	2017	2018	2017
Nível AA	-	92	27	-	-
Nível A	0,50	300.630	201.117	1.503	1.006
Nível B	1,00	242.260	150.724	2.423	1.548
Nível C	3,00	96.974	63.363	2.909	1.901
Nível D	10,00	33.486	28.126	3.349	2.813
Nível E	30,00	8.011	12.175	2.403	3.653
Nível F	50,00	5.278	3.883	2.639	1.942
Nível G	70,00	3.866	8.413	2.706	5.889
Nível H	100,00	23.886	12.174	23.886	12.174
Total		714.483	480.002	41.818	30.926

c) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 60% foram para a Reserva Legal e 10% para o FATES.

NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2016
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	33.608	26.051
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(14.115)	(10.941)
Exclusões / (Adições):		
Incentivos Fiscais	6	-
Provisão resgate de milhas cartão	188	69
Provisão PPR	(66)	26
Receita com atos cooperativos	11.296	9.378
Juros sobre capital próprio	2.454	2.518
Outros	404	(1.050)
Subtotal	14.282	10.941
IRPJ e CSLL registrados no resultado	167	-

NOTA 17 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2018	2017
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	4.091	10.858
Relações interfinanceiras - Centralização financeira (Nota 04)	497.523	389.518
Outros Créditos - Rendimentos a receber	1.381	744
Outros Créditos - Diversos (Nota 07)	595	2.003
Investimentos (Nota 09)	12.976	12.084
Intangível (Nota 10)	5.338	3.823
Passivo		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 12)	257.534	151.994
Outras Obrigações - Diversas (Nota 13)	36.869	20.632
Receitas		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	236	298
Ingressos e receitas de Prestação de Serviços	5.566	937
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 19)	29.755	33.940
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	19.257	7.886
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 18)	2.331	1.500
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 20)	13.505	12.121

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2018	% em relação ao total	2017
Depósitos à vista	117	0,07%	159
Depósitos a prazo	2.898	0,52%	520
Operações de crédito	560	0,08%	303

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2018	2017
Pessoas chave da administração	2.998	2.336

NOTA 18 - OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2018	2017
Despesa de água, energia e gás	1.071	837
Despesa de aluguéis	3.736	3.371
Despesa de comunicação	1.925	1.675
Despesa de manutenção e conservação	2.208	1.642
Despesa de material	616	490
Despesa processamento dados	965	449
Despesa de promoções e relações públicas	4.808	2.788
Despesa de propaganda e publicidade	652	586
Despesa de seguro	1.225	945
Despesa de serviços do sistema financeiro	4.610	3.470
Despesa de serviços de terceiros	1.322	1.074
Despesa de serviços de vigilância e segurança	1.695	1.312
Despesa de serviços de técnicos especializados	1.893	1.180
Despesa de serviços de transportes	2.268	1.695
Despesa de viagem	1.354	964
Despesa de depreciação	3.073	2.363
Outras despesas administrativas	7.088	4.918
Total	40.509	29.759

NOTA 19 - OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2018	2017
Recuperação de encargos e despesas	2.258	622
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	29.631	33.768
Reversão de provisões operacionais	2.883	1.514
Outras rendas operacionais	3.042	1.303
Total	37.814	37.207

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 20 - OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2018	2017
Descontos concedidos em renegociação e crédito	6.019	3.463
Contribuições Cooperativistas	131	128
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	1.328	864
Contribuição Confederação Sicredi	8.608	7.239
Cooperativa Central Sicredi Brasil Central	1.872	1.730
Encargos da administração financeira	198	195
Repasso administradora de Cartões	446	762
Depreciação e amortização (Rateio Confederação)	1.009	817
Outras provisões operacionais	3.483	1.823
Outras despesas operacionais	6.812	5.345
Total	29.906	22.366

NOTA 21 - COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2018	2017
Beneficiários de garantias prestadas(i)	59.874	23.158
Total	59.874	23.158

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 22 - GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, de Mercado, de Liquidez, e o de Crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

"Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição."

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

"Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;"

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Sobre nós \ Relatórios e Políticas \ Gestão de Riscos \ Gerenciamento de Riscos Pilar 3".

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

"A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;"

III - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema."

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de mercado pode ser

acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Sobre nós \ Relatórios e Políticas \ Gestão de Riscos \ Gerenciamento de Riscos Pilar 3".

IV - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado."

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

"Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez fixado na RAS;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo."

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de liquidez pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Sobre nós \ Relatórios e Políticas \ Gestão de Riscos \ Gerenciamento de Riscos Pilar 3".

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Sobre nós \ Relatórios e Políticas \ Gestão de Riscos".

NOTA 23 - ÍNDICES DE BASILEIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites Operacionais	2018	2017
Patrimônio de Referência (PR)	177.782	141.729
Nível I (NI)	177.782	141.729
Capital principal - CP	177.782	141.729
Capital social	103.046	84.569
Reservas de capital	72.656	54.691
Lucros acumulados	7.476	5.218
Ajustes Prudenciais	(5.396)	(2.749)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	916.008	619.144
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	6.300	2.395
Margem de Capital (i)	75.302	74.324
Índice de Basileia (PR / RWA)	19,41%	22,89%
Situação de Imobilização (Imob)	22.049	18.652
Índice de Imobilização (Imob / PR)	12,40%	13,16%

(i) Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 24 - SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2018, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Luis Guilherme Salles Trindade
Diretor Executivo
CPF: 791.058.079-72

Lucélia Ganzer
Diretora de Operações
CPF: 858.267.071-00

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/0-8
CPF: 694.157.650-20

07 - Parecer da Auditoria Independente



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Associados da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO Campo Grande - MS

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e relatório do auditor
A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:


- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional. Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 14 de fevereiro de 2019

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 25P015199/0-6

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-15P192685/0-9

08 - Parecer do Conselho Fiscal



Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO
Av. Afonso Pena, 2790 - 2º andar - Centro - 79.002-075 - Campo Grande/MS
CNPJ - 24.654.881/0001-22 - NIRE: 54.4.0000157-2
sicredi.com.br / sicrediuniunioamsto.coop.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras, documentos estes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Pelas políticas de Governança adotadas pela Cooperativa e com base nos nossos exames e no relatório de auditoria dos auditores independentes, emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., somos de parecer favorável à aprovação das mencionadas demonstrações.

Campo Grande / MS, 15 de fevereiro de 2019.

Margareth Corniani Marques
Conselheira

Alessandro Gustavo Souza Arruda
Conselheiro

Magno da Fonseca Caçõ
Conselheiro

Sicredi atinge marca de 4 milhões de associados

O Sicredi começou o ano com uma boa notícia. A instituição financeira cooperativa ultrapassou os 4 milhões de associados em janeiro. Eles estão distribuídos em 22 estados brasileiros e no Distrito Federal. Esta marca representa um crescimento de 37% da base de associados nos últimos cinco anos.

Um dos diferenciais do Sicredi é o modelo de gestão que valoriza a participação igualitária e colaborativa dos associados, ou seja, são eles que votam e decidem os rumos das 115 cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi.

Em Mato Grosso do Sul já são mais de 200 mil associados com 67 agências. O Sicredi traz desenvolvimento para a sociedade e só atingiu essa marca, pois pessoas como Maura Faustino Borges Santos, acreditam no cooperativismo. Maura é associada fundadora da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, cooperativa de crédito do Sistema Sicredi mais antiga em atividade no Estado. "Na época, há 30 anos atrás, tínhamos muita dificuldade com a alta inflação e queríamos constituir uma cooperativa de consumo, mas com o projeto de viabilidade de econômica, do qual participei, vimos que não era o mais indicado e sim uma cooperativa de crédito. E assim, com 45 pessoas começamos e hoje sou testemunha que realmente quem coopera cresce e tenho muito orgulho de fazer parte desse sistema de sucesso", conta Maura.



Fazer
Juntos
pelo
Crescimento
de todos

Armazém agora tem nome da Cooperativa

Inaugurado em 1992, o prédio do Programa de Compras em Grupo foi a primeira Sede da Cooperativa. Em 2009, ganhou o nome de Armazém Sicredi, que foi escolhido por meio de concurso entre os associados. Hoje, atende mensalmente uma média de 500 associados de Campo Grande e Corumbá.

E para aproximar essa iniciativa ainda mais da Cooperativa, em janeiro o



Reunião com o presidente no Armazém



Comissão do Programa de Compras em Grupo Armazém Sicredi União MS/TO e Oeste da BA

nome foi alterado para Armazém Sicredi União MS/TO e Oeste da BA. "O novo nome remete a iniciativa de unificarmos o branding do nosso Programa, que dá origem a nossa história e personifica o projeto que há 30 anos se faz presente com nossa cooperativa, buscando fácil identificação e materialização no nosso propósito cooperativista", disse Ariane Zen, assessora de Comunicação e Marketing da Cooperativa.

Cooperativa expande e inaugura agência no TO e espaço agro na Bahia

Descerramento da faixa inaugural da Agência de Taquaralto



Dando continuidade ao projeto de expansão da Cooperativa, mais uma agência foi inaugurada em Palmas/TO, no bairro Taquaralto, no mês de dezembro. É a 9ª agência no Estado e, segundo o presidente da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, há muitos planos para o Tocantins.

"Em 2019 temos a previsão de mais inaugurações e cada vez mais levar um atendimento diferenciado que só o Sicredi tem", destacou o presidente.

Já a agência de Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, ganhou novas

instalações. Para garantir a comodidade, a agência traz um layout mais moderno, com conforto, proporcionando um melhor atendimento aos associados. Uma grande novidade nesta nova estrutura é o "Espaço Agro", que é um espaço pensado para o agronegócio, especialmente para realizar negócios dos associados com essa atividade.

De acordo com o Gerente da Agência, Rodrigo Machado Gonçalves, foi pensando no bom atendimento, que faz parte do próprio modelo de gestão dos negócios, que foi ampliada a agência de Luís Eduardo Magalhães, com foco especial no agro, que é a vocação principal da atividade econômica da região.

Descerramento da faixa inaugural do Espaço Agro





Summit dos Comitês Mulher 2018. Em Encontro Regional, Mulheres compartilham e analisam pastas relativas aos Comitês

O avanço dos Comitês Mulher no Sistema Sicredi

Felizmente os Comitês Mulher no Sicredi vêm sendo lançados em ótimo ritmo e já alcançam o patamar de 24, em janeiro de 2019. O resultado é alcançado após dois anos de trabalhos e as expectativas são excelentes para os períodos vindouros. Em vista do seu crescimento e expectativa ainda maior de expansão, os Comitês Mulher no Sicredi serão equiparados a capítulos regionais, extensões, do Programa para mulheres desenvolvido pelo Conselho Mundial, através da GWLN-Rede Global de Mulheres Líderes. Neste sentido, cada cooperativa singular terá a sua própria nomenclatura junto ao Conselho Mundial, conquistando visibilidade e abertura para fluxo e troca de experiências, visitas e participações entre pares e em projetos em todo o planeta.

A GWLN, Programa do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito para o desenvolvimento e avanço das

Mulheres no setor do Cooperativismo de Crédito, comemora em 2019 dez anos de existência. Durante sua Sessão Estratégica este mês, concedeu Prêmio de Reconhecimento a 4 quatro pessoas, três delas executivos do Ramo Crédito, que contribuíram para a Rede através de sua liderança e divulgação, desenvolvimento de bolsas, iniciativas de captação de recursos e compromisso contínuo. Entre eles, o CEO da Cooperativa de Crédito OneAZ, do Arizona, David Doss.

Em 2018 a vice-presidente desta Cooperativa, Martha Rozen esteve presente no lançamento oficial do Comitê Mulher da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia. Os títulos de Reconhecimento HeforShe 2019 foram concedidos, portanto, e também serão anunciados durante a Conferência Mundial de Cooperativas de Crédito, que será este ano em Bahamas.

Em nível local, o Comitê da Co-

operativa contará com mulheres líderes correspondentes nas agências, as quais fazem parte do QS-quadro social ou do time de colaboradoras e foram pela coordenação indicadas e convidadas. O calendário de formação previsto para 2019 abre com o primeiro "Crescer para Mulheres", a realizar-se no dia 08/02, na Sede. Outro Programa de Formação precursor a ser aplicado pelo Sistema OCB/MS, também na Sede conferir isso, será o "Curso para Cooperadas – Ramo Crédito", que constará 8 módulos, com início em março e término em setembro, de frequência mensal, que tem vagas limitadas e está aberto também às outras cooperativas do Ramo conferir tbem na Capital.

Mais informações serão divulgadas nas redes de contatos e site. Mantenha-se informada e participe!!!

Professores do PUFV participam de workshop

Em janeiro, no auditório da Cooperativa, ocorreu um workshop de atualização. O evento contou com a presença de cerca de 30 educadores do Programa União Faz a Vida, durante a semana pedagógica do Colégio Status. O workshop foi ministrado pela facilitadora Laura Barcelos, que trabalhou a metodologia da Apreciação Investigativa, com a finalidade de potencializar os trabalhos dos educadores no PUFV e conseqüentemente seus resultados, através de ações mais criativas e apreciativas.

O programa é a principal iniciativa de responsabilidade social do Sicredi, com mais de 20

anos de atuação, seguindo o lema que inspirou sua criação e seu principal objetivo: promover a cooperação e a cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo com a educação integral de crianças e adolescentes. Por meio de uma metodologia de projetos, os estudantes deixam o papel de receptores de conhecimento e tornam-se protagonistas do processo de aprendizagem.

A Cooperativa desenvolve o trabalho no Colégio Status desde 2017 e vem para ampliar o conhecimento da comunidade sobre o cooperativismo e a natureza das sociedades cooperativas.



Atividades do Cooperjovem reiniciam na Cooperativa

Depois de um 2018 premiado, os professores da Escola Municipal Prof. Fauze Scaff Gattass Filho, participaram de um workshop em fevereiro, na sede do Sistema OCB/MS.

O treinamento contou com a participação de mais de 60 professores e foi ministrado pela facilitadora Michelle Freesz, com um trabalho que permeou os valores da cooperação, levando-os a refletir sobre a necessidade de trabalhar em equipe e ainda sim reconhecer a importância de cada um nesse processo.

A Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia ficou em segundo lugar na categoria Cooperjovem no Prêmio SomosCoop, realizado em 2018. O projeto premiado foi a aplicação do Programa Cooperjovem na Escola Municipal Prof. Fauze Scaff Gattass Filho, em Campo Grande, com o objetivo de disseminar a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas.

Confira calendário das assembleias 2019!

Em fevereiro começam as Assembleias de Núcleo da Sicredi União MS/TO. A primeira ocorre dia 18, em Campo Grande/MS e termina dia 11 de abril, em Brasilândia, totalizando 21 reuniões.

A presença dos associados é fundamental, pois o empreendimento cooperativo é uma forma de organização empresarial diferente das demais, na qual cada associado tem o mesmo valor e decide os rumos através do voto. No Sicredi é assim, todos são donos do negócio!

Relatório Anual 2018

A gestão de uma cooperativa preza pela transparência e ao término de cada exercício é publicado um relatório anual das atividades da Cooperativa para que cada associado seja informado de tudo que ocorreu.

A publicação apresenta de forma clara e objetiva as informações consolidadas do exercício através de gráficos, planilhas e ilustrações.

Vale a pena a leitura!

Capa do Informativo

Alinhando o tema "Interesse pela Comunidade", temos um conceito macro da campanha de comunicação, que norteará todo o evento de Assembleias.

O tema escolhido será representado pela história de 6 associados nossos, que junto com a gente, contribuem para transformar a realidade da sua comunidade. São eles:

- Maria Francisca - Agência UFMS
- Marcilene Dutra - Agência Júlio de Castilho
- Marcos Satorio - Agência Guaraí
- Elio Ramon - Agência de Luis E. Magalhães
- Newton Gane - Agência Corumbá
- Antonio Geraldo - Agência Brasilândia.

Nesta edição do informativo, eles ilustram nossa capa, sempre em ambiente de trabalho e mostrando, que nossa Cooperativa é para todos, e que propor soluções para vida, empresa e o agronegócio de maneira individual e personalizada, é nosso compromisso.

Você encontrará no Relatório Anual 2019, distribuído nas Assembleias de Núcleo ou na sua agência, a história de cada um. Confira!

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA DE NÚCLEO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Regulamento do Programa Pertencer e a Norma dos Núcleos da Cooperativa, convoca os senhores associados, que nesta data somam 48.338 (quarenta e oito mil, trezentos e trinta e oito) integrantes dos 64 (sessenta e quatro) Núcleos a seguir relacionados, para as Assembleias de Núcleos, a serem realizadas nas datas e horários demonstrados abaixo, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados de cada Núcleo na terceira convocação, para apreciarem e deliberarem, enquanto Núcleo, sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Eleição das Equipes de Coordenadores de Núcleo das Agências Barreiras, Gurupi e Taquaralto;
- 2) Definir o posicionamento (voto) de cada Núcleo em relação às matérias constantes no Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa, que se realizará no dia 27 de abril de 2019, voto este que será apresentado nesta assembleia pelo Delegado do respectivo Núcleo, nos termos do § 4º do art. 16 do Estatuto Social;
- 3) Assuntos Gerais.

Nome dos Núcleos	Agências	Data	Horário	Local
Cooperação / Lealdade / Produtividade / Saúde Dimensão / Envolvimento / Cidadania / Confiança / Planejamento (conjunta)	14 de Julho	18/02 SEG	19h30	Salão Paroquial São Judas Tadeu Rua Fernando Augusto C. da Costa, 58 Jardim América - Campo Grande/MS
Crescimento / Amizade / Conquista / Expansão / Solidariedade (conjunta)	Júlio de Castilho	19/02 TER	19h30	Círculo Militar de Campo Grande Av. Afonso Pena, 107 - B. Amambai Campo Grande/MS
Atitude / Liberdade / Prosperidade / Coletividade / Sustentabilidade / Mutualidade / Comprometimento / Participação / Mobilização (conjunta)	UFMS	22/02 SEX	19h30	Salão Paroquial São Judas Tadeu Rua Fernando Augusto C. da Costa, 58 Jardim América - Campo Grande/MS
União / Dedicção / Atuação (conjunta)	Afonso Pena	27/02 QUA	19h30	Auditório Sicredi União MS/TO Av. Afonso Pena, 2790, 3º andar Centro - Campo Grande/MS
Economia / Moderação (conjunta)	Porto Nacional	11/03 SEG	19h30	Centro de Convenções Comandante Vicentão - Av. Beira Rio - Jardim Municipal - Porto Nacional/TO
Vitalidade	Taquaralto	12/03 TER	8h30	Resolve Palmas Rua 9, 819-1015, Centro Taquaralto, Palmas/TO
Alicerce	Gurupi	12/03 TER	19h30	Paláciu's Real Eventos Rua 3, Lt. 05 ao 16 Qd 27, 1346 B. Engenheiro - Waldir Lins I, Gurupi/TO
Integridade / Vitória / Oportunidade (conjunta)	Dianópolis	13/03 QUA	19h30	Cantão Restaurante e Pizzaria Rua Dr. João Rodrigues Leal, 161, Centro, Dianópolis/TO
Contribuição / Fortalecimento / Equidade (conjunta)	Luis Eduardo Magalhães	14/03 QUI	19h30	Sindicato Rural Rua Sergipe, 985, Mimoso Doeste I, Luis Eduardo Magalhães/BA
Talento	Barreiras	15/03 SEX	8h30	Auditório da CDL Av. Antônio Carlos Magalhães, 898, Centro, Barreiras/BA
Vida / Integração (conjunta)	HU	25/03 SEG	19h30	Salão Paroquial São Judas Tadeu Rua Fernando Augusto C. da Costa, 58 Jardim América - Campo Grande/MS
Ação / Transformação / Fraternidade (conjunta)	Imbirussú	26/03 TER	19h30	AM Eventos Rua Culuene, 1234, Tijuca II, Campo Grande/MS
Interooperação (Aquidauana)	UFMS	29/03 SEX	10h	Rua Oscar Trindade Barros, 740 Serraria, Aquidauana/MS
Perseverança / Desenvolvimento / Realização (conjunta)	Corumbá	29/03 SEX	19h30	Hotel Nacional Rua América, 936, Centro, Corumbá/MS
Ecologia / Intensidade (conjunta)	Araguatins	01/04 SEG	19h30	D'Coart Rua Onze, 803, Bairro Nova Araguatins, Araguaatins/TO
Inovação	Araguaína	02/04 TER	19h30	Parque de Exposições Agropecuária Sind. Rural de Araguaína - R. Haroldo Veloso, s/n, B. Senador, Araguaína/TO
Conexão	Guaraí	03/04 QUA	19h30	Capela São Paulo Av. Joaquim Guaraí, 2927, Setor Leste, Guaraí/TO
Amplitude / Cultura (conjunta)	Pedro Afonso	04/04 QUI	19h30	Auditório da COAPA Av. Mestre Bento, 2380, Setor Zacarias, Pedro Afonso/TO
Virtude / Empenho / Determinação (conjunta)	Palmas	05/04 SEX	19h30	CTG Nova Querência de Palmas 797, Q. 511 Sul Alameda A, 295, Plano Diretor Sul, Palmas/TO
Transparência / Solidez / Relacionamento / Perenidade / Igualdade / Otimismo / Liderança (conjunta)	Três Lagoas	10/04 QUA	19h30	Papillon Buffet Rua Elmano Soares, 439, Centro, Três Lagoas/MS
Futuro / Magnitude (conjunta)	Brasilândia	11/04 QUI	19h30	Tradicional Clube Rua Jacira Pedrosa de Moraes Hofig, 153, Brasilândia/MS

Campo Grande - MS, 04 de fevereiro de 2019.

Celso Ramos Regis
Presidente